

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

ATITUDES, COMPORTAMENTOS, HABILIDADES, CONHECIMENTOS E VALORES COMO COMPONENTES NECESSÁRIOS PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

ATTITUDES, BEHAVIORS, SKILLS, KNOWLEDGE AND VALUES AS NECESSARY COMPONENTS FOR INFORMATION LITERACY

André Luiz Avelino da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Elizete Vieira Vitorino – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: este trabalho aborda as atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores como elementos fundamentais da Competência em Informação, enfatizando sua contribuição para a autonomia informacional das pessoas. O objetivo foi apresentar a conceituação dessas características e relacioná-las ao desenvolvimento da Competência em Informação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com buscas em bases de dados relevantes. As atitudes, entendidas como avaliações de mundo, influenciam diretamente os comportamentos, que correspondem à manifestação prática dessas avaliações. Além disso, as habilidades são desenvolvidas a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, que, por sua vez, são construídos por meio de experiências e interações sociais. Os valores, por sua natureza normativa, orientam decisões e promovem reflexões críticas acerca do uso da informação. Conclui-se que o desenvolvimento da Competência em Informação depende da integração desses elementos, os quais permeiam todas as etapas do processo informacional, sendo essenciais para a formação da autonomia das pessoas diante dos desafios da sociedade da informação. Dessa forma, ressalta-se que há uma carência de pesquisas com viés da Competência em Informação conectando as atitudes, os comportamentos, os conhecimentos, as habilidades, os valores, buscando apresentar a relação entre esses conceitos.

Palavras-chave: competência em informação; atitudes e comportamentos; habilidades e conhecimentos; valores.

Abstract: this study addresses attitudes, behaviors, skills, knowledge, and values as fundamental elements of Information Literacy, emphasizing their contribution to individuals' informational autonomy. The objective was to present the conceptualization of these characteristics and relate them to the development of Information Literacy. To this end, a qualitative bibliographic research was conducted, with searches in relevant databases. Attitudes, understood as world evaluations, directly influence behaviors, which correspond to the practical expression of these evaluations. Furthermore, skills are developed from knowledge acquired throughout life, which, in turn, is built through experiences and social interactions. Values, by their normative nature, guide decisions and foster critical reflections about information use. It is concluded that the development of Information Literacy depends on the integration of these elements, which permeate all stages of the informational process and are essential for the formation of individuals' autonomy in facing the challenges of the information society. Thus, it is highlighted that there is a lack of research connecting attitudes, behaviors,

knowledge, skills, and values within the framework of Information Literacy, seeking to present the relationship among these concepts.

Keywords: information literacy; attitudes and behaviors; skills and knowledge; values.

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação (*Information Literacy*, em inglês) surgiu na década de 1970, nos Estados Unidos, proposta por Paul Zurkowski, e chegou ao Brasil em meados dos anos 2000, com traduções que variam entre alfabetização informacional, literacia informacional, competência informacional, letramento informacional, competência em informação (Vitorino; Piantola, 2019).

Sua definição abrange desde a compreensão de uma necessidade informacional, saber buscar, acessar, avaliar e usar de forma crítica, conforme a *Association of College & Research Libraries* (ACRL, 2016), até o aprendizado ao longo da vida (Dudziak, 2003), sendo um conjunto de habilidades que contribuem para questões informacionais nos âmbitos pessoal, profissional, acadêmico, entre outros, ao longo da vida de uma pessoa.

Com o passar dos anos, pesquisas e teorias enriqueceram a área, trazendo novos olhares para a Competência em Informação, o que contribuiu para o seu desenvolvimento e para o surgimento de novas perspectivas, tais como as suas dimensões técnica, ética, estética e política (Vitorino; De Lucca, 2020; Vitorino; Piantola, 2011), competência em informação antirracista (Valério *et al.*, 2025), iniciativas voltadas para pessoas LGBTQIAPN+ (Ottonicar *et al.*, 2019; Silva; Vitorino, 2025), pessoas trans (Nascimento; Mata, 2021; Righetto; Cunha; Vitorino, 2019), programas de competência em informação (Freitas *et al.*, 2016; Silva; Vitorino, 2025), entre outras abordagens.

Nesse sentido, o desenvolvimento da Competência em Informação exige habilidades para localizar as informações necessárias, bem como atitudes e comportamentos adequados para acessá-las. Os conhecimentos são essenciais para o desenvolvimento de habilidades e, por fim, os valores orientam as atitudes e os comportamentos na busca das informações. Essas características são mencionadas por algumas autorias (Almeida; Damian, 2021; Dudziak, 2003; Belluzzo; Santos; Almeida Júnior, 2014; Righetto; Cunha; Vitorino, 2019), mas sua conceituação ainda é pouco explorada na literatura, nessa perspectiva, quais seriam as características da Competência em Informação? Assim, este trabalho tem como objetivo

apresentar a conceituação de: as atitudes, os comportamentos, as habilidades, os conhecimentos e os valores, como características da Competência em Informação.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Posto isto, foi realizada pesquisa bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa, pois conforme Prodanov e Freitas (2013) argumentam, essa abordagem permite maior compreensão na relação do sujeito com o objeto de pesquisa, pois há um vínculo indissociável que demanda interpretação dos fenômenos e significados que são particulares da pesquisa qualitativa.

Tendo sido realizadas buscas em bases de dados como Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Web of Science*, utilizando o operador booleano “and”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram combinando os termos: competência em informação, atitudes, comportamentos, valores, habilidades e conhecimentos, com pesquisa realizada e finalizada no primeiro semestre de 2023¹, definindo-se esse período como recorte temporal. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não estavam em acesso aberto e/ou que não abordavam diretamente o tema pesquisado.

Na BRAPCI foram utilizados termos em português: competência em informação, atitudes, comportamentos, valores, habilidades, conhecimentos, definição e conceito. WoS foram utilizados termos em inglês: *information literacy, attitudes, behaviors, values, knowledge, skills, definition, concept*. SciELO em espanhol, *actitudes, comportamientos, habilidades, conocimiento, valores, alfabetización informacional, definición e concepto*. Após consulta dos resumos dos resultados encontrados, percebeu-se que não foram encontrados trabalhos que conceituassem as características atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos sob o viés da Competência em Informação. Nesse sentido, foi adotada a revisão de narrativa de literatura, utilizando materiais que conceituasse essas características mencionadas acima, no intuito de apresentá-las e conectá-las com a Competência em Informação.

3 BUSCANDO CONCEITUAÇÕES ACERCA DAS ATITUDES, COMPORTAMENTOS, HABILIDADES, CONHECIMENTOS E VALORES

¹ Este trabalho é um resumo derivado da dissertação de mestrado defendida no segundo semestre de 2023, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Na literatura acadêmica, há algumas autorias que mencionam essas características em articulação com a Competência em Informação, para citar alguns, as habilidades (ACRL, 2016; Belluzzo; Santos; Almeida Júnior, 2014; Dudziak, 2003; Righetto Cunha; Vitorino, 2019), as atitudes (Dudziak, 2003; Righetto Cunha; Vitorino, 2019; Vitorino; Piantola, 2019), os comportamentos (Righetto Cunha; Vitorino, 2019), os conhecimentos (Righetto, Vitorino, 2019), os valores (Almeida; Damian, 2021; Righetto Cunha; Vitorino, 2019), demonstrando que todas essas características se inter-relacionam, tendo a Competência em Informação como elemento central. Ademais, Silva e Vitorino (2023) trazem as características juntas em conjunto com o desenvolvimento de um Programa de Competência em Informação voltado para a população LGBTQIAPN+.

Assim, para desenvolver a Competência em Informação, são necessárias habilidades que auxiliem na busca, acesso e uso de informações. Conhecimentos também são fundamentais para o aprimoramento dessas habilidades, enquanto as atitudes e os comportamentos contribuem para o alcance e desenvolvimento dessas características. Os valores, por sua vez, orientam esse processo, especialmente no que diz respeito ao pensamento crítico e reflexivo no momento da obtenção das informações e de sua aplicação frente à necessidade informacional.

3.1 As atitudes e os comportamentos

O termo “atitudes” surgiu por volta de 1918, a partir de estudos de pesquisadores da área da Sociologia, Thomas e Znaniecki, que investigavam o comportamento de pessoas emigrantes. Foi então conceituado “como processos da consciência individual que determinam a ação [...]” (Cavazza, 2008, p. 16), ou seja, trata-se de um processo anterior à ação que qualquer pessoa pode realizar diante de alguma situação, de alguém ou de algo, sendo algo particular e subjetivo de cada pessoa.

Na área da Psicologia Social, as atitudes estão relacionadas à forma como cada pessoa percebe e avalia o contexto em que está inserida. São compostas por suas opiniões a partir de um objeto atitudinal, ou seja, algo que possa ser avaliado e sobre o qual a pessoa decida se gosta ou não (Aronson; Wilson; Akert, 2015). Nesse sentido, Rodrigues (2012) afirma que as atitudes têm sido amplamente estudadas, com pesquisas voltadas a compreender como ocorrem suas modificações e de que maneira isso impacta os posicionamentos positivos ou negativos em relação a determinados objetos ou situações.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Assim, seguindo a perspectiva dessa área, Neiva e Mauro (2011) partem da mesma concepção ao afirmarem que as atitudes podem exercer influências sobre a forma como cada pessoa percebe e age diante do mundo ao seu redor, interferindo diretamente nos contextos de interação social, por exemplo, ou na maneira como a pessoa se relaciona com o meio em que está inserida.

Por conseguinte, Atkinson *et al.* (2002) argumentam que as atitudes também estão ligadas aos gostos e aversões que cada indivíduo pode desenvolver nos mais variados contextos de sua vida, construindo avaliações e opiniões sobre um objeto atitudinal, que pode variar desde pessoas até ideais abstratas. Os autores ressaltam que as emoções e sentimentos integram as atitudes, exercendo influência direta sobre os comportamentos que uma pessoa possa ter em determinada situação (Atkinson *et al.*, 2002).

A competência em informação está intimamente ligada às atitudes, pois envolve a forma como a pessoa percebe, avalia e utiliza as informações disponíveis. Considerando que atitudes são processos mentais que precedem as ações (Cavazza, 2008) e influenciam a maneira como as pessoas se posicionam diante de informações (Aronson; Wilson; Akert, 2015), uma atitude crítica e reflexiva é essencial para o desenvolvimento dessa competência (Righetto; Vitorino, 2019). Assim, a disposição para questionar, analisar e selecionar informações confiáveis reflete uma atitude positiva que potencializa a capacidade de tomar decisões informadas, demonstrando como as atitudes moldam o exercício eficaz da competência em informação (Righetto Cunha; Vitorino, 2019).

Nesse sentido, os comportamentos estão conectados à ação, sendo a forma como cada pessoa age a partir de atitudes pré-existentes em relação a algo. Assim, Aronson, Wilson e Akert (2015) afirmam que tanto as atitudes quanto os comportamentos mantêm uma relação direta, na qual um impacta o outro. Quando há uma avaliação positiva sobre uma pessoa ou um local, as emoções e os sentimentos tendem a refletir nos comportamentos que a pessoa possa apresentar diante do objeto atitudinal.

Os autores Aronson, Wilson e Akert (2015) complementam que há duas categorias de comportamentos: uma espontânea e a outra deliberada. Na primeira, a pessoa reage de forma passional, sem refletir profundamente sobre a situação, já na segunda, há um processo de reflexão e análise antes da ação, sendo um comportamento mais calculado (Aronson; Wilson; Akert, 2015). Ambas as categorias de comportamento são influenciadas pelas avaliações e opiniões que a pessoa possui diante do objeto atitudinal, não havendo a possibilidade de

separação entre elas, mas sim um processo de interdependência que retroalimenta atitudes e comportamentos.

Posto isto, Rodrigues (2012) discorre que os comportamentos humanos são marcados por grande complexidade, possuindo diversos fatores motivacionais que exercem influência sobre a forma como as pessoas se comportam. Além disso, os contextos sociais podem modificar esses fatores, impactando diretamente nos comportamentos adotados pelas pessoas.

Assim sendo, Andery (2011) aponta a cultura como um fator que pode influenciar a forma como as pessoas se comportam, seguindo a mesma perspectiva de Rodrigues (2012), que também menciona as relações sociais como elementos de impacto no comportamento humano. Os espaços por onde cada pessoa transita, seja o núcleo familiar, o ambiente escolar, o trabalho, o meio religioso, contribuem para a formação e transformação de seus comportamentos, de modo que as atitudes estão diretamente ligadas aos comportamentos, sendo a avaliação de mundo um fator influente no comportamento humano (Andery, 2011).

Isto posto, Sampaio (2005) ressalta que o comportamento humano é extremamente complexo para a construção de estudos, pois os fatores externos impactam diretamente a maneira como cada pessoa se comporta em relação às outras. O meio social, nesse contexto, configura-se como um fator de complexidade que dificulta a compreensão do comportamento. Além disso, os fatores internos de cada pessoa também contribuem para essa complexidade, tornando impossível mensurar com exatidão as questões que envolvem o comportamento humano (Sampaio, 2005).

Os comportamentos e as atitudes estão em um processo de interconexão, no qual ambos estão conectados e exercem influência mútua, não sendo possível o desenvolvimento de um sem o outro, tampouco que estejam em desacordo, essas duas características caminham lado a lado, em um processo de retroalimentação contínua.

A Competência em Informação envolve a capacidade de buscar, avaliar e usar informações de forma crítica, ética e contextualizada, exigindo comportamentos de forma deliberados e reflexivos. Para que a Competência em Informação se concretize, é necessário que a pessoa aja intencionalmente diante das informações, tomando decisões baseadas em análise e não em impulsos. Esses comportamentos são moldados por fatores sociais e culturais, o que reforça o papel da Competência em Informação na promoção da autonomia, da cidadania e do pensamento crítico (ACRL, 2016; Belluzzo, 2021; Dudziak, 2003).

3.2 Habilidades, conhecimentos e valores

As habilidades podem ter diferentes significados, podendo ser específicas de determinadas áreas, como, por exemplo, habilidades tecnológicas, que envolvem o domínio do uso de ferramentas e recursos ligados à tecnologia. Na área da Educação, Guenther e Rondini (2012) argumentam que as habilidades podem ser ensinadas e treinadas, sendo aperfeiçoadas por meio da prática constante.

Assim, Antunes (2003) afirma que as habilidades possuem relação com a competência, como representassem um nível mais específico (micro), em contraste com um nível mais amplo (macro). Antunes (2003) exemplifica que uma pessoa pode desenvolver habilidades em determinado campo, desde que passe pelo processo de ensino e aprendizagem, o qual envolve tanto o treinamento quanto a aquisição gradual dessas habilidades.

Posto isto, Aronson, Wilson e Akert (2015) discorrem que as habilidades precisam passar pelo processo de aprendizagem, relacionando-se com o desenvolvimento humano. Nesse sentido, as habilidades fazem parte do aprendizado ao longo da vida, uma vez que as pessoas estão constantemente aprendendo, especialmente no contexto das mudanças que ocorrem na sociedade. Zarifian (2003) argumenta que as habilidades fazem parte da competência, estando mais relacionadas à prática, ou seja, ao saber realizar uma tarefa específica. Essa mesma perspectiva é compartilhada por Alessandrini (2002), ao afirmar que as habilidades estão englobadas na competência, significando a capacidade de fazer algo e a aptidão para alcançar determinada atividade.

Para o desenvolvimento de habilidades, é necessário que as pessoas possuam conhecimentos, pois não é possível aprender ou aprimorar algo sem uma base mínima de saberes. Por conseguinte, na área da Educação, Becker (2001) afirma que os conhecimentos partem de um processo sem assimilação, no qual as pessoas constroem progressivamente a partir de experiências anteriores. Esse processo se dá por meio de interações com o meio social em que a pessoa está inserida.

A Competência em Informação compreende um conjunto de habilidades que permitem à pessoa localizar, avaliar, compreender e utilizar informações de forma crítica, ética e contextualizada (ACRL, 2016; Dudziak, 2003). Essas habilidades são desenvolvidas por meio de processos contínuos de ensino e aprendizagem, como destaca Zarifian (2003), sendo essenciais para o exercício da autonomia intelectual e da cidadania (Belluzzo, 2021). Assim, a

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Competência em Informação articula conhecimentos prévios e prática reflexiva, possibilitando a construção ativa de saberes em diferentes contextos sociais.

Assim, Freire (2021) argumenta que não é possível transferir o conhecimento, mas que pode ser ensinado, partindo de questionamentos que contribuem para a construção e reconstrução, em uma busca por responder às inquietações humanas (1999a). Por conseguinte, Setzer (1999) aponta que os conhecimentos são subjetivos, resultado da construção individual de cada pessoa, fundamentado nas vivências e experiências acumuladas ao longo da vida, as quais contribuem, juntamente com o processo de aprendizado, para a formação do saber.

Isto posto, Becker (2012) argumenta que é necessário haver a construção de conhecimentos para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra, sendo fundamental compreender como esse processo se dá, pois, as interações e relações sociais influenciam e contribuem para a construção de novos conhecimentos.

A Competência em Informação está profundamente relacionada à construção de conhecimentos, pois exige que o indivíduo compreenda, integre e ressignifique informações a partir de suas experiências e contextos. Como destaca Freire (2021), o conhecimento não pode ser transferido, mas sim construído por meio de questionamentos e diálogo. Nesse sentido, a Competência em Informação potencializa a aprendizagem ao longo da vida ao permitir que o sujeito transforme informações em conhecimento significativo, crítico e contextualizado (Belluzzo, 2021; Dudziak, 2003).

Nessa perspectiva, na área da Psicologia Social, os valores, como parte essencial dos seres humanos, são princípios que são adquiridos ao longo da vida e orientam o modo como as pessoas convivem em sociedade (Gouveia *et al.*, 2011). Seguindo essa mesma linha, Cavazza (2008) corrobora ao afirmar que os valores possuem significados que podem ser associados às ações de cada pessoa, de modo que essas ações são orientadas pelos valores construídos ao longo da vida.

Na Filosofia, Bronowski (1979) argumenta que é difícil conceituar o sentido exato dos valores. Entretanto, o autor os relaciona aos comportamentos humanos, uma vez que os valores influenciam os modos de agir de uma pessoa em sociedade. Assim, os valores também estão ligados ao contexto social, pois, durante as interações que as pessoas mantêm ao longo de suas vidas, podem ser impactados ou influenciados os valores que irão adquirir. Esses

valores contribuem para formar as avaliações de mundo, que se manifestam inicialmente nas atitudes e, posteriormente, influenciam nos comportamentos (Bronowski, 1979).

Gouveia *et al.* (2011) afirmam que os valores possuem relação direta com as atitudes, definindo-os como parte de um sistema de crenças que contribui para a formação cultural de uma pessoa ou grupo social. Esses valores influenciam as atitudes e moldam um construto social que permeia as diversas camadas da sociedade.

A Competência em Informação envolve não apenas habilidades técnicas, mas também valores que orientam o uso ético e consciente da informação. Esses valores, adquiridos ao longo da vida e moldados pelas interações sociais (Bronowski, 1979; Gouveia *et al.*, 2011), influenciam atitudes e comportamentos. Assim, a Competência em Informação promove ações baseadas em princípios que sustentam o pensamento crítico e a cidadania (ACRL, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos apresentar os conceitos de atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores, os quais compõem o processo de desenvolvimento da Competência em Informação. Trata-se de características que estão presentes, de forma implícita ou explícita, na literatura, sendo aqui abordadas em conexão direta umas com as outras.

As atitudes são avaliações prévias ao comportamento, que está mais diretamente ligado à ação em si, sendo responsáveis pelo direcionamento dos comportamentos. As atitudes correspondem à maneira como cada pessoa enxerga e se relaciona com o contexto à sua volta, de forma positiva ou negativa. Quanto às habilidades fazem parte da competência em um aspecto mais específico, no qual cada habilidade pode ser aprendida para áreas determinadas, como habilidades tecnológicas ou sociais, contribuindo assim para compor a formação da competência.

Nesse sentido, os conhecimentos são necessários para o desenvolvimento das habilidades, sem eles, não há como aprender. A partir dos conhecimentos, é possível que a Competência em Informação seja desenvolvida ao longo da vida, relacionando-se ao processo de aprender a aprender.

Os valores estão presentes em todos esses processos, tendo em vista que oferecem direcionamento às atitudes e comportamentos. São construções sociais que influenciam a maneira como cada pessoa age na sociedade e contribuem para o desenvolvimento do

pensamento crítico e reflexivo, intimamente ligado à Competência em Informação.

Diante do exposto, as características podem ser identificadas no desenvolvimento da Competência em Informação, uma vez que, ao perceber uma necessidade informacional, a pessoa buscará onde a informação necessária está, mobilizando atitudes que contribuirão para a avaliação do objeto atitudinal, ou seja, se este poderá ou não ajudar na localização da informação.

A partir disso, ao acessar a informação, os comportamentos são acionados, pois fazem parte da prática em si. Na etapa de avaliação da informação, os valores entram em cena, já que é nesse momento que o pensamento crítico e reflexivo se torna mais evidente. No uso das informações encontradas, as habilidades são empregadas para suprir a demanda informacional. Ao longo de todo o processo de desenvolvimento da Competência em Informação, os conhecimentos se fazem presentes, pois, sem eles, não é possível desenvolvê-la plenamente.

Apesar da abordagem integrada dos conceitos, este trabalho apresenta limitações por não explorar profundamente as inter-relações teóricas entre atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores na Competência em Informação. Além disso, há espaço para aprofundar o estudo sobre contextos específicos que possam influenciar essas relações.

REFERÊNCIAS

ALLESSANDRINI, Cristina Dias. O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um Novo Modelo Educacional. *In*: PERRENOUD, Philippe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, Arielle Lopes de; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. A Competência em Informação para o ensino universitário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp (V Seminário de Competência em Informação), p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1622/1268>. Acesso em: 19 maio 2025.

ANDERY, Maria Almalia Pie Abib. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. **Revista Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 203-217, 2011. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/69/59>. Acesso em: 20 maio 2025.

ANTUNES, Celso. **Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. ACRL. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 19 maio 2025.

ATKINSON, Rita L. *et al.* **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A Competência em Informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-70, maio/ago. 2014. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995/pdf_21. Acesso em: 19 maio 2025.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da Competência em Informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp. (V Seminário de Competência em Informação), p. 01-12, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1632/1262>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRONOWSKI, Jacob. **Ciência e valores humanos**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

CAVAZZA, Nicoletta. **Psicologia das atitudes e das opiniões**. São Paulo: Loyola, 2008.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 19 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, Fabiane Nogueira *et al.* Programa de competência em informação da UnB: multiplicando conhecimento. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais** [...]. Manaus: FEBAB, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4490>. Acesso em: 19 maio 2025.

GOUVEIA, Valdiney V. *et al.* Valores humanos: contribuições e perspectivas teóricas. *In*: TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (org.). **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

GUENTHER, Zenita Cunha; RONDINI, Carina Alexandra. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 237-266, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/s9Hcp6dSX7XGxB7GGmRhjfl/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 maio 2025.

NASCIMENTO, M. A. S.; MATA, M. L. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1657/1297>. Acesso em: 19 maio 2025.

NEIVA, Elaine Rabelo; MAURO, Túlio Gomes. Atitude e mudança de atitudes. *In*: TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (org.). **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OTTONICAR, S. L. C. *et al.* Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 484-512, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://encr.pw/niOSS>. Acesso em: 19 maio. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; CUNHA, Miriam Vieira F.; VITORINO, Elizete Vieira. O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 212-238, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://encr.pw/bfM8b>. Acesso em: 10 mar. 2025.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social para iniciantes: estudo da interação humana**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SAMPAIO, Angelo Augusto Silva. Skinner: sobre ciência e comportamento humano. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 370-383, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RYLJ5RLYYnbcG5fgkTtSL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SETZER, Valdemar. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, dez. 1999. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45629>. Acesso em: 3 maio 2025.

SILVA, André Luiz Avelino da; VITORINO, Elizete Vieira. A construção teórica de um programa voltado para a população LGBTQIAPN+ pelo viés da Competência em Informação: o PDCIn-LGBTI+. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, Cuiabá, v. 8, n. 23, 2025. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/17926>. Acesso em: 19 maio 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

SILVA, André Luiz Avelino da; VITORINO, Elizete Vieira. Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) para a População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, v. 17, p. 1-29, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14852>. Acesso em: 18 ago. 2025.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CUNHA, Ísis Trindade da Silva; SANTANA, Édla Barbosa de; SILVA, André Luiz Avelino da. Desenvolvimento de competência em informação antirracista: perspectivas e desafios entre estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Nordeste. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, n. 1, p. 1-25, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/38174>. Acesso em: 19 maio 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado. **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em Informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2019.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 19 maio 2025.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: SENAC/SP, 2003.